



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Plano de Desenvolvimento do Alto Minho

“Como tornar o Alto Minho uma região competitiva”

Resultados e aprofundamentos do Seminário II

Vila Nova de Cerveira
19.Abril.2012



O Seminário	3
Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo proposto para o Alto Minho	9
Fileira da Floresta	17
Sector Agroalimentar	25
Cluster do Mar	33
Energias Renováveis	41
Base sectorial e base regional de desenvolvimento competitivo: articulações e ligações	48



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

O Seminário





alto minho
desafio 2020

Este desafio é nosso!

II Seminário: Alto Minho, desafio 2020 - Região competitiva -

O Seminário “Como tornar o Alto Minho uma região competitiva” realizou-se no passado dia 19 de Abril, em Vila Nova de Cerveira no auditório do CAE - Centro de Apoio às Empresas/Zona Industrial Campos Pólo II. O tema “região competitiva” ditou o programa desta jornada de trabalho, a que se seguirão outras três, sob os temas “região conectada”, “região atrativa” e “região resiliente”.

Foram abordados dois grandes temas, com um painel dedicado a “Como tornar os sectores e clusters de especialização do Alto Minho mais competitivos” e outro painel dedicado às “Perspetivas futuras para uma região mais competitiva”.



Preparação do seminário e participação



A preparação deste Seminário envolveu a realização de duas sessões temáticas de trabalho: uma dedicada à “Valorização dos Recursos Endógenos” e outra dedicada ao “Sistema de Inovação e Produção”.

Diversos atores regionais elencaram as principais preocupações e expectativas que presidem ao objetivo do desenvolvimento de uma região mais competitiva e sustentada.

Estas questões orientaram a equipa técnica na identificação das preocupações nucleares dos agentes económicos do Alto Minho, bem como do potencial que assumem as opções de desenvolvimento desta região.



alto minho
desafio 2020

Este desafio é nosso!

II Seminário: Alto Minho, desafio 2020 Região competitiva – Painel I



O Painel **“Como tornar os sectores e clusters de especialização regional mais competitivos”** foi composto por cinco intervenções:

- A Competitividade do Sector Florestal;
- Pólo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial: alimentos, saúde e sustentabilidade
- O potencial da Economia do Mar
- A Política de Clusters da Galiza
- A Re-industrialização da Europa: Desafios e Oportunidades





II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região competitiva – Painel I



O conteúdo destas intervenções permitiu **contextualizar a importância de cada tema na alavancagem da competitividade da região.**

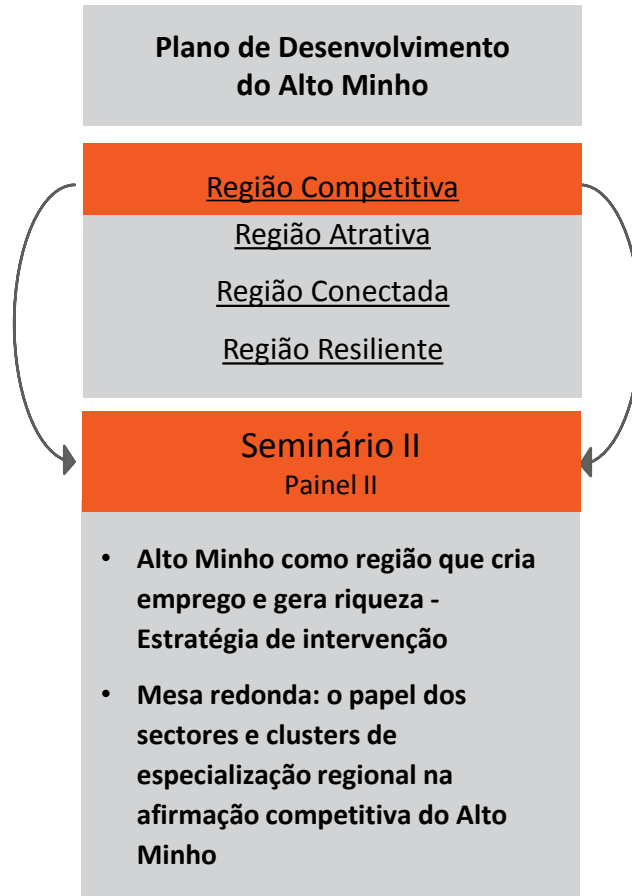
Foram conjugadas intervenções que perspetivam uma leitura das **diferentes escalas do potencial de desenvolvimento competitivo** do Alto Minho:

- Abordou-se o Alto Minho na perspetiva da sua **escala interna/nacional**, com enfoque em três setores assumidos à escala nacional como Estratégias de Eficiência Coletiva (florestal, agroindustrial e mar);
- Abordou-se o Alto Minho na perspetiva da sua **escala ibérica**, com base na intervenção sobre a “Política de Cluster da Galiza”;
- a **escala europeia** foi abordada na intervenção sobre a “Re-industrialização da Europa”.



II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Região competitiva – Painel II



O Painel “Alto Minho – Desafio 2020: perspectivas futuras para uma região mais competitiva” foi composto por:

- **apresentação da estratégia de intervenção proposta para promover a competitividade do Alto Minho**, pelo Professor Augusto Mateus, Coordenador do **Plano de Desenvolvimento do Alto Minho**. Esta intervenção culminou com a **recomendação de um modelo tripartido de desenvolvimento económico**, que combine as potencialidades da região mais adequadas ao desenvolvimento de modelos centrados nos fatores de produção, na eficiência e na inovação e diferenciação.
- **Mesa redonda** composta por oito oradores que abordaram “O papel dos sectores e clusters de especialização regional na afirmação competitiva do Alto Minho”.



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo proposto para o Alto Minho





II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Modelo de desenvolvimento competitivo

Que critérios de aposta?

Modelos centrados nos
fatores de produção

Modelos centrados na
eficiência

Modelos centrados na
inovação e
diferenciação

Que mix de modelos de desenvolvimento?

A proposta de intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais competitiva baseia-se na perceção de que uma economia concreta comporta uma **combinação específica de diferentes modelos de produção e crescimento económico**, que prevalecem e transitam.

Estes modelos económicos são sustentados por diferentes **pilares de competitividade**, consoante estes modelos sejam dominantes em economias que:

- Sustentam a sua competitividade nos fatores de produção;
- Sustentam a sua competitividade através da eficiência dos processos produtivos;
- Sustentam a sua competitividade através da inovação e da diferenciação.





Pilares de competitividade

Requisitos básicos

- Instituições
- Infraestruturas
- Contexto macroeconómico
- Saúde e ensino básico

**Economias baseadas /
competitividade centrada
nos
fatores de produção**

Potenciadores de eficiência

- Educação superior e formação
- Eficiência do mercado de bens
- Eficiência do mercado de trabalho
- Desenvolvimento do mercado financeiro
- Nível de preparação tecnológica
- Dimensão do mercado

**Economias baseadas /
competitividade centrada
na eficiência**

Fatores de inovação e de sofisticação

- Grau de sofisticação do negócio
- Inovação

**Economias baseadas /
competitividade centrada
na inovação e
diferenciação**





Como tornar o Alto Minho uma região competitiva

Uma economia concreta comporta uma combinação específica de diferentes modelos de produção e crescimento económico, que prevalecem e transitam.

Mix

- Diversidade
- Complexidade

Modelos centrados nos fatores de produção

- modelos estruturados pela dotação física dos recursos básicos
- característicos de economias com níveis de desenvolvimento mais baixos;

Modelos centrados na eficiência

- modelos estruturados pela capacidade de transformação e produção instalada suscetível de responder com qualidade, prazo e custo adequados às diferentes procuras;
- característicos de economias com níveis de desenvolvimento intermédios que, em geral, se baseiam na combinação eficiente dos fatores;

Modelos centrados na inovação e diferenciação

- modelos estruturados pelo comando dos nós mais relevantes nas cadeias de valor – I&D, concepção, tecnologia, logística e marketing;
- característicos de economias com níveis de desenvolvimento mais elevados que, em geral, se baseiam na apropriação endógena dos factores geradores de valor;





II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Modelo de desenvolvimento competitivo

Que critérios de aposta? Analisar catalisadores de desenvolvimento específicos do Alto Minho

Modelos centrados nos fatores de produção

Modelos centrados na eficiência

Modelos centrados na inovação e diferenciação

Que mix de modelos? Analisar posicionamento potencial do Minho à luz da antecipação de “armadilhas”

A proposta de intervenção estratégica para o Alto Minho se tornar uma região mais competitiva destaca o equilíbrio a estabelecer entre os tipos de modelos de desenvolvimento competitivo e correspondentes apostas sectoriais:

- são identificados os **catalisadores de desenvolvimento específicos do Alto Minho**, especificando de que forma os recursos da região podem ser valorizados enquanto apostas em modelos de desenvolvimento centrados nos fatores de produção, na eficiência, e na inovação e diferenciação;
- são referidas **“armadilhas” que o Alto Minho deve antecipar**, em função do quadro internacional de competição em que os sectores se inserem.



II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Modelo de desenvolvimento competitivo

Modelo competitivo combinado

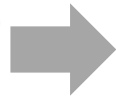


Fatores de produção

Eficiência

Inovação e diferenciação

Catalisadores de desenvolvimento específicos do Alto Minho



Incorporar valor acrescentado numa visão moderna dos recursos endógenos

Desenvolver lógica de fornecedor especializado em cadeias de fornecedores globais

Desenvolver redes como meio de inovação pragmática
Mobilizar identidade territorial como meio de diferenciação

É visão de futuro.
Não é regresso ao passado.

É afirmação pela qualidade e pela especialização.
Não é afirmação pela quantidade.

É pela apropriação pragmática da tecnologia.
Não é pela sua aquisição genérica.
É pelo valor criado sobre a identidade territorial.
Não é pela contemplação do potencial dos recursos.

Armadilhas a antecipar pelo Alto Minho



Ficar refém do perfil dos recursos.

Tentar competir na eficiência sem dimensão nem massa crítica

Ficar refém do mercado interno e do mercado regional Norte-Galiza



II Seminário: Alto Minho, desafio 2020 Modelo de desenvolvimento competitivo



O **potencial dos recursos endógenos** surge destacado no diagnóstico do Alto Minho enquanto motor de afirmação competitiva.

Ultrapassar a dimensão estática como são entendidos os recursos endógenos e **conferir-lhes potencial de criação de riqueza** e de valorização produtiva são desafios de dimensão razoável.

Terra, água (mar e rios) e ar são elementos que assumem no Alto Minho uma relevância muito expressiva, determinante na modelação do **“mosaico verde da paisagem”** que tão bem define esta região.

Floresta, agro-alimentar, economia do mar e energias renováveis articulam setores de atividade económica que beneficiam desta lógica de **sobrepôr dimensão económica ao património dos recursos endógenos**.

II Seminário: Alto Minho, desafio 2020

Modelo de desenvolvimento competitivo



Esta lógica de valorização económica dos recursos endógenos do Alto Minho é aprofundada de seguida, à luz da proposta de intervenção estratégica recomendada pela Augusto Mateus & Associados para que esta região se torne mais competitiva.

Particulariza-se, para cada uma destas atividades, a **combinação de modelos de produção e crescimento económico que o Alto Minho pode tentar atingir.**

Os quatro setores de atividade são analisados tendo presentes as tendências internacionais destas atividades e a relevância atual que assumem no Alto Minho. A maior ou menor ambição daqui resultante, equilibra a pujança que o setor já atinge na região com o caminho sensato que pode desenvolver em cada um dos três modelos produtivos.



alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

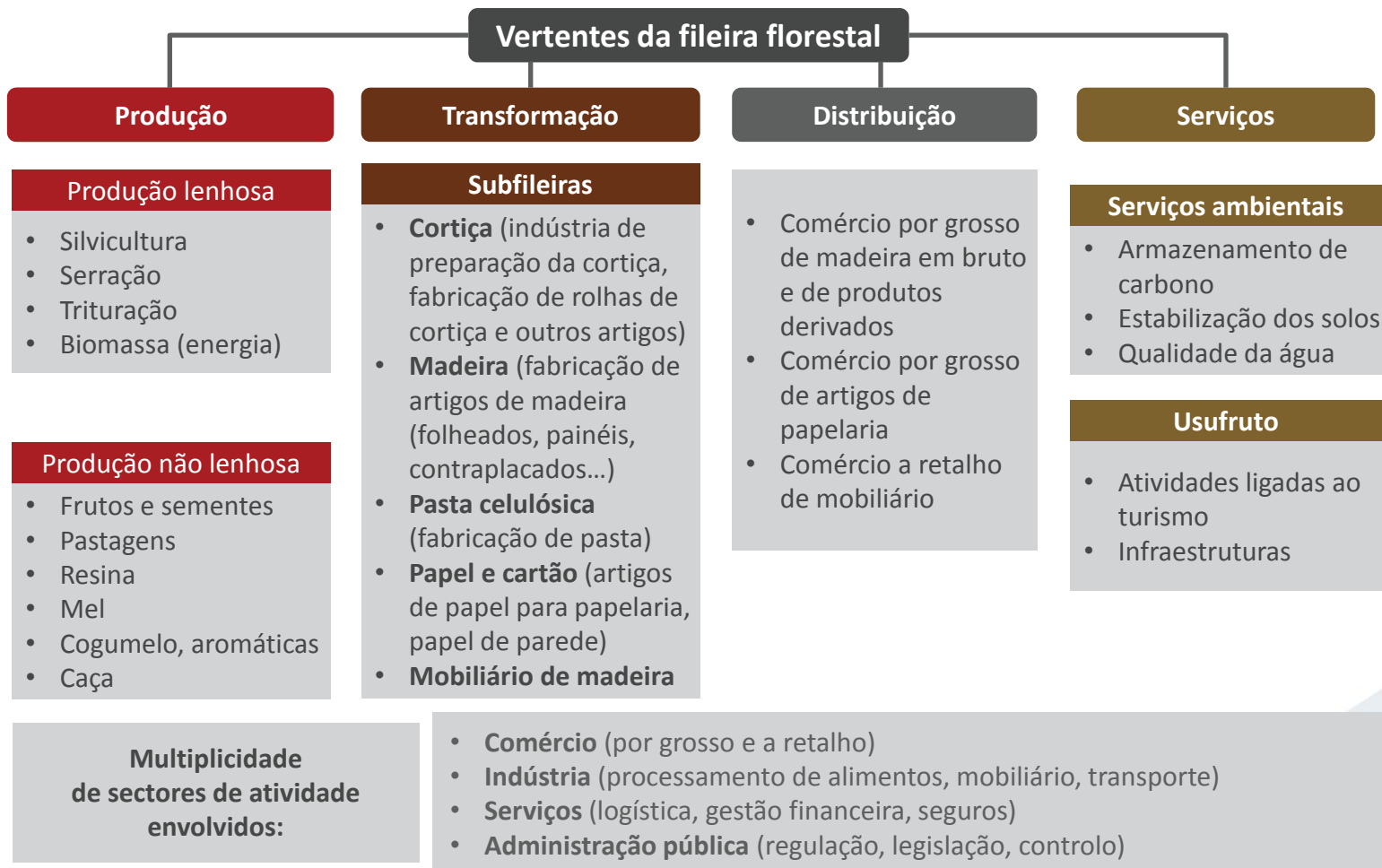
Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo
proposto para o Alto Minho

Fileira da Floresta





Domínios de intervenção da fileira florestal





A fileira florestal na Europa

A Europa é a região mais rica do planeta em termos florestais e a única com aumento da área afeta a floresta nas últimas duas décadas. Quase metade do continente europeu (1,02 mil milhões de ha) é ocupado por florestas, estando 83% dessa área disponível para o fornecimento de madeira.

A criação de riqueza na fileira florestal registou uma queda de 24% face a 2000, induzida pelo forte decréscimo do sector da pasta e papel, aquele que mais contribui para o VAB. As atividades de silvicultura (4%) e a indústria da madeira (2%) contribuíram favoravelmente para a criação de riqueza.

A crescente preocupação com a sustentabilidade e o ganho de preponderância da “economia verde” criaram um conjunto de desafios para a gestão sustentável e valorização económica dos recursos florestais.

Elevado potencial de crescimento económico com impactos mais visíveis nas economias rurais onde se constitui como um motor de desenvolvimento socioeconómico

Em 2008, a riqueza criada pela fileira florestal atingiu os 109 mil milhões de euros, sendo responsável por 1% do PIB da UE27.

As atividades ligadas à fileira florestal criaram **dois milhões e meio de postos de trabalho** na UE27 em 2010. **Mais de metade (54%) da força de trabalho está afeta à indústria da madeira.** A pasta e papel (27%) e a silvicultura (19%) são responsáveis pelo criação do restante emprego.

A força de trabalho tem vindo a sofrer um envelhecimento significativo: mais de um quinto da população empregada na fileira florestal tem mais de 50 anos de idade. A taxa de participação feminina (25%) é das mais baixas entre os sectores da economia.

Nota: Os dados apresentados para Portugal baseiam-se no State of Europe's Forests 2011 - Status and Trends in Sustainable Forest Management in Europe





A fileira florestal em Portugal e no Alto Minho

Em Portugal

- A fileira florestal é responsável por 2,1% do VAB nacional e 10,5% do VAB industrial (cerca de 6.8 mil milhões de euros)
- As empresas deste sector registaram um aumento do volume de negócios no período 2004-2007 na ordem dos 30%, apenas invertido pela crise económica em 2009
- Saldo comercial da fileira florestal atinge os 1.7 mil milhões de euros, representado 9,8% das exportações nacionais e 3,5% das importações
- Forte crescimento das exportações (37,4%) entre 2005 e 2010 que superou o aumento global de exportações de bens nacionais
- A fileira da pasta, papel e cartão é a mais representativa da fileira florestal, responsável por 55,7% das exportações florestais e 5,5% das exportações nacionais
- A fileira florestal emprega cerca de 82 mil trabalhadores, que corresponde a 9,6% do emprego na indústria transformadora e 1,6% do emprego no País.

No Alto Minho

- Os sectores da madeira, cortiça e mobiliário e do papel e publicações empregam cerca de **1600 trabalhadores**, correspondendo a cerca de 3,4% do emprego no país e 3% no Alto Minho; Viana do Castelo, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Monção apresentam uma especialização moderada no sector
- O emprego no sector da **madeira, cortiça e mobiliário** registou uma **variação negativa acentuada**, com perda de 10% dos postos de trabalho no período 2000-2009; no sector do papel e publicações o decréscimo dos postos de trabalho foi marginal (1%)
- As **remunerações medianas praticadas no sector do papel e publicações excedem em 38% as praticadas no País**; Na madeira, cortiça e mobiliário o salário mediano é inferior em 9% ao praticado no País
- A utilização dos mais de 221 mil ha de solo está repartida essencialmente por matos (40%), **floresta (31%)** e agricultura (22%)
- A riqueza do património natural da região é inegável ainda que o flagelo dos incêndios constitua uma ameaça forte à valorização do recursos florestais.

Nota: Os dados apresentados para Portugal baseiam-se no Relatório de Caracterização da Fileira Florestal (2010); os dados para o Alto Minho resultam de cálculos próprios





Propulsores de competitividade na fileira florestal

A nível nacional, o

Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal

Três grandes áreas de intervenção:

Produção
Internacionalização
Sustentabilidade

Objetivos

Diferenciação

Eficiência

Competitividade

Acrescentar valor através da inovação, tecnologia, diferenciação e melhoria do rendimento da matéria prima

Princípios de sustentabilidade ambiental

Novas tendências de mercado, com uma procura mais exigente e informada

- Aumentar a capacidade produtiva florestal, garantindo a sua sustentabilidade
- Melhorar a organização e qualidade do sector florestal, tanto na produção como na transformação
- Reduzir emissão de gases de efeito estufa, aposta na biomassa e nos subprodutos lenhosos
- Aumentar as exportações de pasta, papel, produtos de cortiça e painéis de madeira
- Garantir a consolidação do volume de exportação de mobiliário de madeira, através de estratégias de marketing adequadas e agressivas, no âmbito da marca, diferenciação e diversificação de mercados
- Implementar o “*carbon footprint labelling*” nas indústrias da Fileira Florestal
- Obter melhoria das capacidades de gestão das indústrias da Fileira Florestal, através da formação técnica de quadros operadores





Propulsores de competitividade na fileira florestal

As grandes tendências a nível europeu revelam que...

- A gestão sustentável dos recursos da floresta é determinante para a economia europeia, num contexto em que cerca de **56% da população dos países da UE27 residem em áreas rurais** que cobrem 91% do território europeu
 - O crescimento económico tem impactes contraditórios na fileira florestal na medida em que o aumento da procura induz o aumento da competição pelos recursos florestais, colocando desafios sobre a sustentabilidade a longo prazo
 - Desafios colocados pelas alterações climáticas solicita políticas comuns de gestão sustentável das florestas
 - A maioria das atividades ligadas à fileira florestal ainda não atingiram a maturidade. O valor acrescentado por unidade produzida não tem aumentado e, em certas atividades tem vindo mesmo a diminuir
 - Promoção da eficiência energética, redução dos desperdícios associados à produção e conservação de recursos florestais são os principais desafios com que se depara a fileira florestal
- A melhoria das condições de trabalho constitui um dos maiores desafios para um sector que está associado a uma taxa elevada de acidentes de trabalho
 - As economias emergentes constituem-se como uma ameaça para a fileira florestal europeia na medida em que os custos de produção são, na generalidade, mais baixos, e conseguem, dessa forma, captar maior volume de investimento
 - A **inovação e constituição de parcerias com empresas de outras fileiras** estão na base dos principais esforços de renovação do sector na diferenciação de produtos e diversificação de mercados
 - Aumento da procura e focalização em atividades que desenvolvam **produtos que respeitem os requisitos inerentes à sustentabilidade ambiental** como a **bioenergia, os bioquímicos e os biomateriais**
 - Aumento da procura por produtos de madeira amigos do ambiente como substitutos de outras matérias primas (sector da construção)





Futuro competitivo da fileira florestal no Alto Minho

Valorização económica do potencial endógeno associado à fileira florestal

Inovação e diferenciação

- Afirmação da marca territorial distintiva que promova os produtos não lenhosos (cogumelos, mel, aromáticas) associados a uma marca mais abrangente que promova o sector agroalimentar
- Estruturação do produto turístico alicerçado na marca distintiva do território: Parque Nacional da Peneda Gerês
- Conciliação da preservação dos recursos naturais (“verde da paisagem”) com a sua valorização económica
- Desenvolvimento de produtos que acompanhem as exigências dos consumidores mais consciencializados para as questões da sustentabilidade ambiental
- Integração e colaboração em atividades complementares de outras fileiras, sobretudo a jusante, para a criação de novos produtos e entrada em novos circuitos de distribuição e novos mercados
- Cooperação com instituições nacionais e internacionais que fomentem a partilha de conhecimento e induzam a inovação

Eficiência

- Esforço de aproximação do ensino superior e profissional ao tecido produtivo local, com novos perfis de formação para o sector e intermediação entre utilizadores e produtores de conhecimento
- Certificação florestal e gestão da cadeia de responsabilidades: legal, ambiental e social
- Aposta na profissionalização e formação dos agentes do sector
- Complementaridade de iniciativas empresariais orientadas para segmentos de procura específicos
- Simplificação administrativa e facilitação de processos
- Criação de uma rede de conhecimento que permita a partilha e implementação de soluções tecnológicas

Fatores de produção

- Recursos naturais significativos, que marcam a identidade do território, mas que, pela sua natureza, necessitam de uma forte componente de proteção e gestão sustentável
- Forte ruralidade com paisagem singular e elevada qualidade ambiental (ar, água e solo)
- Elevado potencial para exploração de atividades ligadas à fruição da floresta
- Promoção da biomassa, com a valorização dos subprodutos decorrentes da transformação industrial
- Condições favoráveis o desenvolvimento das atividades cinegéticas (Coelho, Lebre, Raposa, Perdiz e Faisão)
- Perfil de especialização produtiva regional denota uma fraca especialização na fileira florestal que poderá ser promovida em função da riqueza dos vastos recursos disponíveis





Boas práticas locais e/ou regionais a promover

Certificação da gestão florestal e da cadeia de responsabilidade da indústria da fileira florestal e melhoria da base florestal

Desenvolver o Carbon Footprint Labelling para os produtos de base Florestal

Aposta na bioenergia, bioquímica e biomateriais como forma de valorização dos recursos florestais

Criação da Estrutura de Networking de I&D e Inovação

Iniciativas relacionadas com atividades ligadas ao turismo natureza na vertente de fruição da floresta

Orientação turística de atividades relacionadas com a produção de milho (desfolhada, broa) e linho (fiação, tecelagem)

Atividades cinegéticas





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo
proposto para o Alto Minho

Sector Agroalimentar





Domínios de intervenção do sector agroalimentar





O sector agroalimentar na Europa

Envolve cerca de 274 mil **empresas**, em que 99% são **PME** e emprega diretamente cerca de 4,1 milhões de pessoas

A União Europeia é o **maior produtor mundial** no ramo das indústrias alimentares e bebidas, sendo este sector um pilar da economia europeia

É o **maior sector transformador** da Europa termos de *turn over*, valor acrescentado e emprego, sendo responsável por 2% do PIB da UE27

O crescimento marginal da **produtividade** do trabalho reflete algumas dificuldades na disseminação das TIC pelas PME e o reduzido grau de **inovação** na criação de novos produtos e processos de produção

Elevado potencial de crescimento económico e de desenvolvimento regional, proporcionando excelentes oportunidades para explorar a riqueza cultural europeia, a sua diversidade gastronómica e as suas tradições agro-alimentares

Tem-se revelado como um **sector relativamente estável** na atual conjuntura, apresentando um menor decréscimo no emprego do que a indústria transformadora em geral

As alterações ocorridas no sector agrícola, como a diversificação da produção primária e o aumento da dimensão das explorações, têm ditado a procura por **novas qualificações** e por um tipo diferenciado de trabalhadores

A **força de trabalho** do sector agrícola é maioritariamente familiar e pertencente aos extratos etários mais elevados da população; revela ainda uma elevada proporção de emprego feminino e formas de ocupação a tempo parcial





O sector agroalimentar em Portugal e no Alto Minho

Em Portugal

- É o **maior sector industrial** em Portugal, equivalendo a cerca de 16% da indústria transformadora
- As empresas do sector são responsáveis por 5,5% do VAB nacional (cerca de 6,5 mil milhões de euros)
- A produção agro industrial corresponde a 8% do PIB (cerca de 19 mil milhões de euros)
- O sector emprega cerca de 600 mil **trabalhadores**, correspondendo a cerca de 12% do emprego nacional
- É um **sector pulverizado**, maioritariamente constituído por PME (80% das empresas têm menos de 9 trabalhadores)
- A produção em larga escala concentra-se num número reduzido de empresas
- Os produtos agroalimentares representam cerca de 12% do volume de importações e 8% das exportações nacionais
- Reduzido **investimento em I&D** (cerca de 1,2% do PNB), mas esforços evidentes no sentido da inovação e diferenciação no sector

No Alto Minho

- A **agricultura** emprega cerca de 1500 trabalhadores, equivalendo a cerca de 2% do emprego no país e 3% no Alto Minho; a concentração do emprego situa-se acima da média nacional, sendo forte em Ponte da Barca, Caminha e Ponte de Lima
- As **indústrias alimentares** empregam cerca de 1700 trabalhadores na região, correspondendo a cerca de 3% do emprego regional; a concentração do emprego é inferior à média nacional, embora com uma forte especialização de Melgaço (especialização moderada em V.N. Cerveira, Ponte da Barca, Monção e Valença)
- **Taxa média anual de crescimento** do emprego no sector agrícola é positiva no período 2000-2009, sendo marginalmente positiva no caso das indústrias alimentares
- Os **salários medianos** do sector na região são inferiores - em cerca de 13% - à média nacional
- Vasta **diversidade e qualidade** de produtos agroalimentares locais: vinho, gastronomia, doçaria local, enchidos artesanais, fumeiro, raça bovina cachena, porco bísaro, *slow food* (laranja ermelo, broa de milho...), plantas aromáticas, cogumelos

Nota: Os dados apresentados para Portugal baseiam-se na memória descritiva do Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial (2008); os dados para o Alto Minho resultam de cálculos próprios





Propulsores de competitividade no sector agroalimentar

A nível nacional, o

Pólo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial: Alimentos, Saúde e Sustentabilidade

Três grandes áreas de intervenção:

Alimentos seguros e saudáveis

Alimentos amigos do ambiente

Dieta atlântica

Objetivos

Diferenciação

Eficiência

Competitividade

- Promover a produção, transferência, aplicação e valorização do conhecimento orientado para a **inovação**
- Desenvolver atividades e projetos de investigação, desenvolvimento e inovação sob a forma de **parcerias** técnico-científicas e empresariais
- Promover o **desenvolvimento e comercialização** de novos produtos alimentares com dimensão competitiva e margem acrescida
- Oferecer uma estratégia seletiva e integrada para a **internacionalização** dos produtos alimentares
- Desenvolver **novas tecnologias** para a produção e processamento e conservação dos alimentos
- Lançar novos conceitos de **alimentação portuguesa** mais saudável, original e conveniente

Novas tendências de mercado, com uma procura mais exigente e informada

Preocupações ambientais e sustentabilidade ambiental

Acrescentar valor através da inovação, diferenciação e incorporação de mais-valias nos produtos





Propulsores de competitividade no sector agroalimentar

As grandes tendências a nível europeu revelam que...

- O ajustamento do sector agroalimentar prossegue, com base nos **ganhos de produtividade** proporcionados pelo progresso tecnológico
 - A **procura** por produtos agroalimentares tende a evoluir no sentido de um menor crescimento em termos de volume, mas com uma composição diferente em termos consumo
 - A procura social suscitada por **preocupações ambientais e de saúde** definirá restrições naturais e sociais a aplicar à utilização do solo e práticas agrícolas
 - **Novas procuras**, a nível global e europeu, tendem a gerar **novas oportunidades** para o sector, como a crescente procura por produtos de elevada qualidade (certificados) ou não-alimentares necessários ao desenvolvimento de uma economia sustentável (biocombustíveis, produtos reciclados)
- Algumas regiões rurais poderão especializar-se na atividade agrícola, alicerçada num setor agroalimentar competitivo e dinâmico, não obstante o impacto gerado pela crescente **liberalização do mercado global**
 - Sendo incapaz de competir pela competitividade custo com as economias emergentes, a indústria alimentar europeia tem de apostar na produção de **alimentos mais saudáveis e mais seguros**
 - Ao afirmarem-se como objetivos comunitários, a segurança alimentar, a utilização sustentável dos recursos naturais e o dinamismo das zonas rurais (e costeiras) potenciam **o aproveitamento e a valorização** da produção europeia, cuja diversidade e qualidade tem sido interna e externamente reconhecida
 - Uma política de **informação e promoção ativa** é assumida pela instituições europeias como um forte aliado do sector





Futuro competitivo do sector agroalimentar no Alto Minho

Valorização económica do potencial endógeno
associado ao sector agroalimentar

Inovação e diferenciação

- Afirmação da marca territorial “Alto Minho” na vertente de promoção de “Produtos do Alto Minho”
- Estruturação do produto turístico associado a “gastronomia *in loco*” e alicerçado na marca distintiva do território a nível da sua produção agroalimentar regional
- Conciliação da preservação dos recursos naturais (“verde da paisagem”) com a valorização económica dos produtos gerados pela atividade agrícola
- Grau de sofisticação das estruturas de ensino presentes no território, num contexto de aproximação do ensino superior e profissional ao tecido produtivo local, tendo em vista a promoção de ofertas formativas e atividades de investigação direcionadas para o sector agroalimentar
- Procura de novas soluções científico- tecnológicas direcionadas para a conservação de produtos agrícolas e para a valorização económica de subprodutos
- Crescente sofisticação da procura, revelando preocupações acrescidas em termos de segurança alimentar e prática de uma alimentação saudável

Eficiência

- Complementaridade de iniciativas empresariais no domínio agroalimentar orientadas para segmentos de procura específicos
- Implementação de soluções tecnológicas compatíveis com a fragmentação das explorações típica do território
- Adoção de novas formas de distribuição de circuito curto, aproximando produtores e consumidores de produtos agrícolas
- Aproveitamento da forte dinâmica internacional, em grau de abertura e intensidade exportadora da região, para a criação de condições necessárias à produção agroalimentar em escala
- Comercialização e promoção conjunta de produtos agroalimentares locais, com integração à escala nacional e internacional

Fatores de produção

- Características atmosféricas e geomorfológicas do território propícias à produção agrícola/pecuária
- Forte ruralidade da região, com paisagem singular e de elevada qualidade ambiental (ar, água e solo)
- Boas condições para o desenvolvimento de produtos biológicos, tendo por base as espécies hortofrutícolas tradicionais e as raças autóctones
- Riqueza, qualidade e variedade dos produtos agroalimentares locais
- Perfil de especialização produtiva regional vincada a nível do sector primário, na ótica de emprego e de criação de riqueza





Boas práticas locais e/ou regionais a promover

Hortas urbanas e hortas biológicas, como complemento de rendimento das famílias e forma de promover uma alimentação saudável

Feiras conjuntas para a promoção e valorização de produtos regionais

Novos modelos de comercialização de circuito curto, aproximando produtores e consumidores

Desenvolvimento de explorações agropecuárias, com produção de raças autóctones e fabrico artesanal de fumeiro

Iniciativas relacionadas com o enoturismo, integrando trabalhos associados à vindima e adega, provas de vinhos, gastronomia típica, etc.

Orientação turística de atividades relacionadas com a produção de milho (desfolhada, produção de broa) e linho (fiação, tecelagem)

Produtos turísticos alicerçados em marcas distintivas do território, como o vinho alvarinho, o fumeiro ou a doçaria

Promoção de redes turísticas combinando a cultura, a gastronomia (*in loco*) e o ambiente

Pesca e aquicultura





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

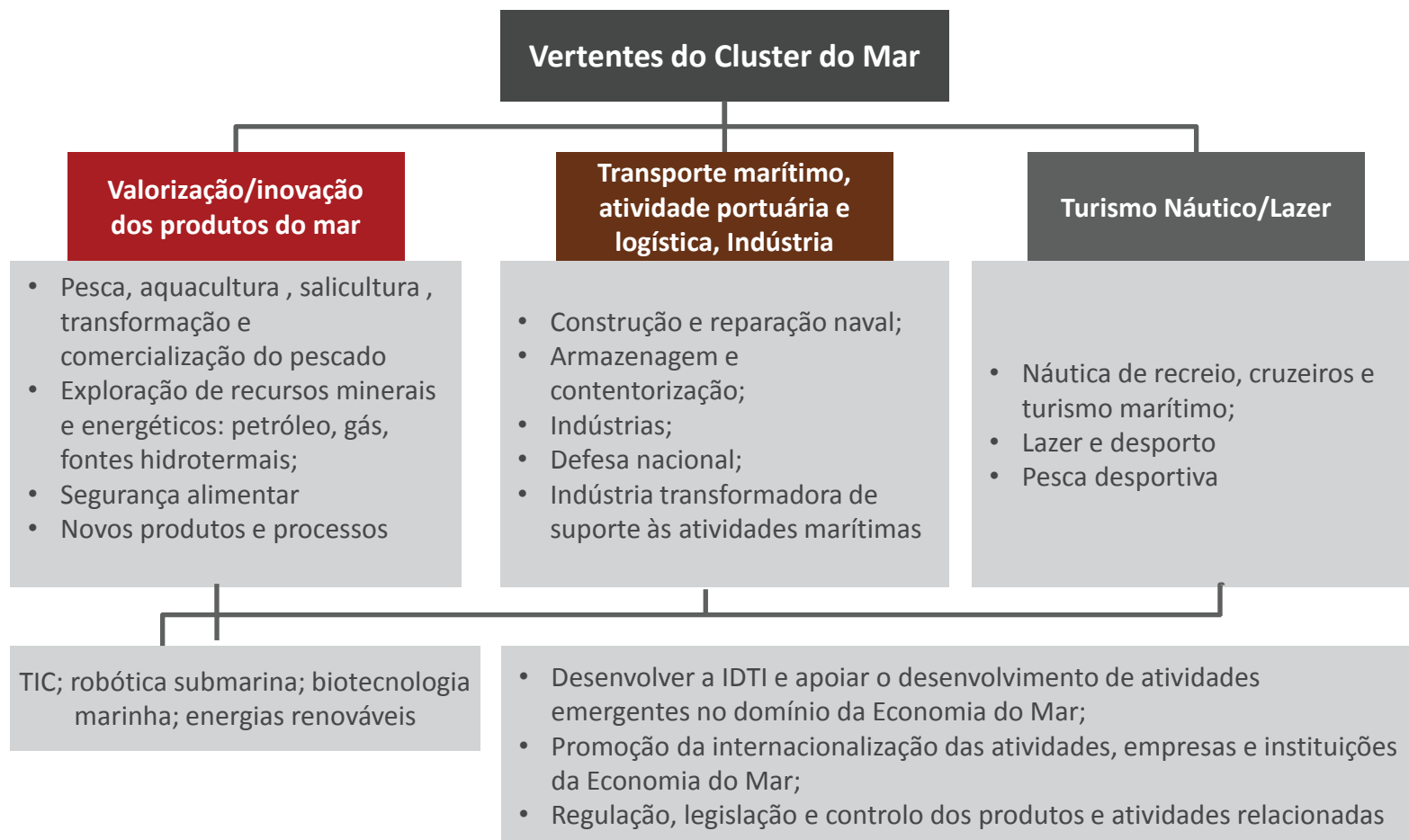
Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo
proposto para o Alto Minho

Cluster do Mar





Domínios de intervenção do Cluster do Mar





O cluster da economia do mar no Mundo

540 milhões de pessoas, cerca de 8% da população mundial, conta com a pesca para o seu sustento. A oferta de pescado e seus derivados atingiu os 142,3 milhões de toneladas, em 2008

O mercado global para os produtos e processos em biotecnologia marinha estima-se em 2,8 biliões de euros (2010)

Os valores de uso indireto dos ecossistemas marinhos foram estimados em US\$ 5,2 triliões/ano para o oceano aberto e US\$ 11,7 triliões para ecossistemas costeiros. O total do PIB global foi cerca de US\$ 18 triliões/ano.

Capturadas 92 milhões de toneladas de pescado e 52 milhões resultantes da aquacultura a nível mundial (dados 2006).

Os ecossistemas marinhos produzem anualmente mais de 90 milhões de toneladas de produtos alimentares

Turismo náutico
Produtos do Mar
Investigação
Atividade portuária e logística
Biodiversidade marinha
Transporte Marítimo

O tráfego internacional de contentores representou cerca de 1400 milhões de toneladas (2008), crescimento de sete vezes o registado em 1986. O transporte marítimo representa 80% do comércio internacional

90% da poluição marinha é de origem terrestre. Os oceanos capturam através da “bomba biológica” 50% do CO2 produzido pelo Homem.

O número de pessoas que trabalham diretamente com a produção primária de peixe na captura ou na aquacultura alcançou os 44.9 milhões. A pesca e os produtos da pesca atingiram US\$102 biliões dólares em exportações (dados 2008).

Portugal representa 2,7% do mercado da UE25 em turismo náutico, sendo o 10º destino europeu em termos de receitas, com um crescimento anual de 6% (1995-2005)





O Cluster do Mar em Portugal e no Alto Minho

Em Portugal

- Valor acrescentado direto das atividades relacionadas com o mar é de cerca de 1.9% do PIB nacional; 170.000 pessoas empregadas representando 3,2% da população ativa nacional. É o 10º país da UE em termos do peso do emprego neste setor, no emprego total
- O transporte marítimo representa 342.743 milhões euros; as atividades turísticas marítimas 168.189; as “offshore” de gás e petróleo 91.146; o processamento de pescado 79.859; a pesca 55.983, a construção naval 37.746; os portos 25.017; a aquicultura 23.876 e a indústria de cruzeiros 12.000.
- Grande capacidade exportadora da indústria conserveira
- As regiões Centro e Norte de Portugal apresentam uma posição relevante a nível nacional sendo responsáveis por mais de 50% da pesca descarregada
- Entre 2002 e 2006, o subsector da construção e reparação de embarcações de recreio e de desporto cresceu 33,6% ao ano
- 61% do comércio externo português é feito por transporte marítimo
- As regiões Centro e Norte, possuem os maiores valores médios anuais de energia das ondas, a nível mundial
- Potencial associado ao turismo de cruzeiros, com forte expressão em Lisboa e Leixões

No Alto Minho

- A **pesca**, a agricultura e a silvicultura, sectores onde a região se revela especializada face ao País, demonstrou um crescimento acelerado (9%) na criação de emprego, num contexto de crescimento (3%) no país, representando, em 2009, cerca de 3% do emprego gerado
- Em 2010, existiam 1.338 pescadores matriculados, as capturas correspondiam a 2.300 toneladas e atingiram o valor de 6 milhões de euros
- Viana do Castelo e Caminha (Vila Praia de Âncora) dominam a atividade pesqueira da região. A pesca informal no Alto Minho é particularmente relevante em termos económicos e sociais (Rio Minho, Rio Lima)
- Os estaleiros navais de Viana do Castelo – ENVC constituem o principal estaleiro de construção naval do país, sendo um estaleiro de média dimensão a nível europeu
- Empresas a operar no setor das energias renováveis, nomeadamente na energia eólica e biomassa
- O Porto de Viana do Castelo é especialmente operante no tráfego de contentores
- Condições excelentes para a prática de pesca desportiva, náutica de recreio, turismo marítimo e turismo natureza na costa atlântica, ainda que em fase embrionária

Nota: Os dados apresentados para Portugal baseiam-se na Estratégia do Mar 2007 – 2013, os dados para o Alto Minho resultam de cálculos próprios



Propulsores de competitividade no cluster da economia do mar

A nível nacional, o
Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar

Quatro grandes linhas prioritárias:

Desenvolver a IDTI e apoiar o desenvolvimento de atividades emergentes no domínio da economia do mar

Promover a qualidade e valorização dos produtos da pesca, da aquicultura e de produtos marinhos, e a segurança alimentar;

Promover a modernização e a inovação das indústrias marítimas, do transporte marítimo, da atividade portuária e da logística;

Valorizar o património marítimo e o seu aproveitamento no apoio ao desenvolvimento da náutica de recreio e do turismo marítimo de natureza;

Objetivos

Diferenciação

Eficiência

Competitividade

Sustentabilidade

- Limite da exploração de recursos minerais e naturais e procura mundial crescente de alimentos
- Aumento de resíduos e derrames de substâncias químicas perigosas
- Acrescentar valor através da inovação em novos produtos, processos e atividades marítimas

- Reforçar as competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades do sistema científico e apoiar a constituição de consórcios entre centros de I&D e empresas;
- Favorecer o desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas contribuindo para melhorar o acesso a mercados internacionais;
- Promover o empreendedorismo associado ao desenvolvimento de novos produtos e à diversificação através da exploração sustentável dos recursos marinhos;
- Estimular a inovação e o desenvolvimento tecnológico das indústrias do mar e das atividades conexas à cadeia de valor;
- Desenvolver as competências necessárias à qualificação das atividades que integram a economia do mar e o reforço da empregabilidade;
- Melhorar a coordenação intersectorial e fortalecer a cooperação entre agentes públicos e privados;
- Promover a valorização do património cultural, no domínio do Mar, através do desenvolvimento de projetos integrados;





Propulsores de competitividade no cluster da economia do mar

As grandes tendências a nível mundial revelam que...

- A **procura** de produtos piscícolas e/ou seus derivados continua a aumentar em termos de consumo. A **segurança alimentar** da produção, transformação e do consumo do pescado é um subsector cada vez mais emergente
- Portugal possui condições geoestratégicas ímpares para aposta neste cluster: a maior ZEE da UE (18 vezes superior à área do país), faixa costeira de 2.830 km e uma posição de “**entrepósito marítimo**” entre a Europa, a América e a África
- **Novas procuras**, a nível global e europeu, tendem a gerar **novas oportunidades** para o sector, como a crescente procura de produtos de elevada qualidade (certificados) ou não-alimentares necessários ao desenvolvimento de uma **economia sustentável** (biotecnologia marinha, energia renovável, saúde, ambiente)
- Crescimento da atividade portuária, o **transporte marítimo comercial** e a **logística** associada, continua a aumentar, sendo uma opção mais sustentada em termos de transporte
- Capacidade disponível de expansão dos portos regionais e ligações terrestres facilitadas a Espanha, possibilitando a ligação dos portos nacionais aos portos secos do país vizinho
- Indispensável identificar áreas de intervenção **prioritárias** e projetos de interesse comum no domínio marítimo com potencial de inovação e desenvolvimento **tecnológico**
- A economia do mar prossegue uma lógica de **valorização** dos fatores que potenciam o crescimento económico qualificado, o desenvolvimento de novos processos, a **investigação**, a **inovação** e o **empreendedorismo**, bem como o apoio à **internacionalização** das suas atividades
- Emergência da **indústria dos cruzeiros** na Europa gerando elevado número de postos de trabalho e volume de negócios
- Procura crescente de um conjunto de atividades e produtos, a nível mundial, de elevado valor acrescentado como: pesca desportiva, surf, body board, vela, mergulho, caça submarina





Futuro competitivo do cluster da economia do mar no Alto Minho

Valorização económica do potencial endógeno associado ao Cluster do Mar

Inovação e diferenciação

- Afirmação da marca territorial “Alto Minho”, através da certificação do produto
- Estruturação do produto turístico alicerçado na marca distintiva “Alto Minho”
- Conciliação da preservação dos recursos naturais (“azul do mar “ e “verde da paisagem”) com a sua valorização económica
- Novas soluções (bio)tecnológicas para a produção e valorização de produtos
- Crescente sofisticação da procura, com preocupações acrescidas em termos de segurança e alimentos marinhos saudáveis
- Integração de atividades complementares no meio marítimo
- Esforço de aproximação do ensino/investigação às atividades produtivas locais, com novos perfis de colaboração/intermediação entre utilizadores e produtores de conhecimento

Eficiência

- Complementaridade de iniciativas empresariais/institucionais orientadas para segmentos de procura específicos
- Simplificação administrativa e facilitação de processos
- Desenvolvimento da investigação e implementação de soluções (bio)tecnológicas marinhas
- Novas formas de distribuição de circuito curto
- Aproveitamento da forte dinâmica exportadora da indústria conserveira para alavancar a exportação de outros produtos marinhos
- Comercialização e promoção conjunta de produtos marinhos, com integração à escala nacional e internacional

Fatores de produção

- Forte presença do mar, dos rios, da “água” e elevada qualidade ambiental (ar, água e solo)
- Boas condições para o desenvolvimento de aquicultura
- Riqueza, qualidade e variedade dos produtos da pesca e seus derivados
- Perfil de especialização produtiva regional vincada no sector primário, na ótica de emprego e de criação de riqueza
- Excelentes condições para o desenvolvimento do turismo náutico e sua integração com outros produtos turísticos
- Excelentes condições para aposta nas renováveis associadas ao mar (eólica offshore, ondas e marés)





Boas práticas locais e/ou regionais a promover

Pesca informal e/ou desportiva, como complemento de rendimento das famílias e forma de promover uma alimentação saudável

Feiras conjuntas para a promoção e valorização de produtos marinhos regionais

Novos modelos de comercialização de circuito curto, aproximando produtores e consumidores

Desenvolvimento de explorações aquícolas, com controle de qualidade e melhoria da eficácia dos sistemas de purificação de efluentes e de reciclagem de água

Iniciativas integradas relacionadas com turismo natureza, turismo marítimo, ecoturismo, pesca desportiva, lazer, talassoterapia, gastronomia tradicional, vinhos, etc.

Aposta em produtos e processos industriais derivados de organismos marinhos (biopolímeros, enzimas, biomateriais, cosmética, novos medicamentos, etc)

Aposta na investigação e biotecnologia marinha, energia eólica offshore, ondas e marés

Aposta nos Portos e transporte marítimo como meio mais sustentado/sustentável de transporte comercial

Aposta na modernização da pesca, aquicultura e agricultura como sectores estratégicos de desenvolvimento





alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

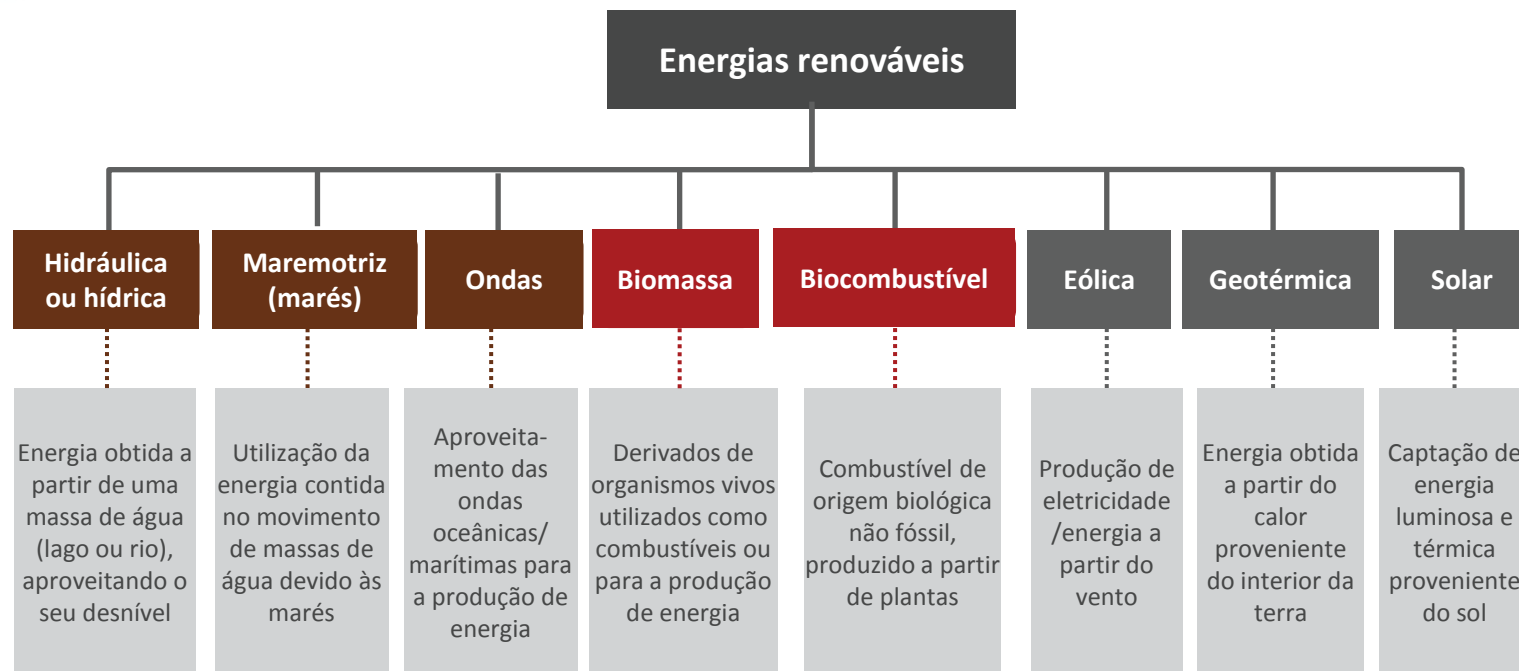
Aprofundamento do modelo de desenvolvimento competitivo
proposto para o Alto Minho

Energias Renováveis





Fontes de energia renovável



Compreende ainda:

- Transporte de eletricidade (exploração dos sistemas de transporte de eletricidade da produção até à exploração dos sistemas de distribuição)
- Distribuição de eletricidade
- Comércio de eletricidade

Multiplicidade de domínios de aplicação:

- Produção de eletricidade (como fonte de energia primária)
- Aquecimento e refrigeração
- Transportes
- Indústria





As energias renováveis na Europa

A União Europeia é **líder mundial** na gama de tecnologias do sector eólico: a sua supremacia tecnológica garante o sucesso da exportação dos equipamentos

A **quota de energias renováveis** no consumo final bruto de energia era, em 2009, de cerca de 12% para o conjunto dos países da União Europeia

A **eletricidade gerada** a partir de fontes de energia renováveis representa cerca de 18% do consumo bruto de eletricidade para o conjunto dos países da União Europeia

Os 27 Estados-membros da União Europeia dependem em cerca de 53% de **importações** para fazer face ao consumo interno de energia

Elevado potencial de crescimento económico e de desenvolvimento a nível regional, dadas as condições climáticas, geográficas e naturais do território, bem como as orientações europeias para o sector

Cerca de 14% da **produção bruta de calor** era, em 2009, gerada a partir de fontes de energia renováveis nos países da União Europeia

A intensidade de emissão de **gases com efeito de estufa** associada ao consumo energético tem decrescido ao longo da última década de forma sustentada

A biomassa lidera o **ranking do peso de cada recurso energético** no consumo primário de energias renováveis (68%), logo seguida pela hidráulica (18%) e a eólica (7%); a geotermia, o sol e as marés assumem parcelas bastante mais modestas (inferiores a 5%)





As energias renováveis em Portugal e no Alto Minho

Em Portugal

- A economia portuguesa baseia-se em **recursos energéticos de origem fóssil**, como o petróleo e o carvão, caracterizando-se por uma elevada intensidade energética e por uma forte dependência face ao exterior
- O sector dos **transportes** é o maior consumidor de energia em termos absolutos, continuando a depender quase exclusivamente do petróleo
- A produção nacional de energia cinge-se, quase em exclusivo, a **fontes renováveis**, as quais representam cerca de 15% do consumo interno bruto de energia
- Na contribuição das energias renováveis para a produção de eletricidade, Portugal evolui favoravelmente face à média da UE15, embora com uma grande variabilidade, dado o grande peso da componente hidroelétrica, dependente das condições climáticas
- A dependência de regiões politicamente instáveis e a volatilidade do preço do petróleo têm ditado esforços no sentido de procurar um **balanço energético mais equilibrado**, que maximize o interesse nacional, em termos de criação de emprego, redução de importações, redução de emissões poluentes e VAB gerado
- Forte potencialidade nas **energias eólica** (vertente dupla de aumento da capacidade instalada e de produção de equipamentos de geração eólica), **solar** e **das marés**

No Alto Minho

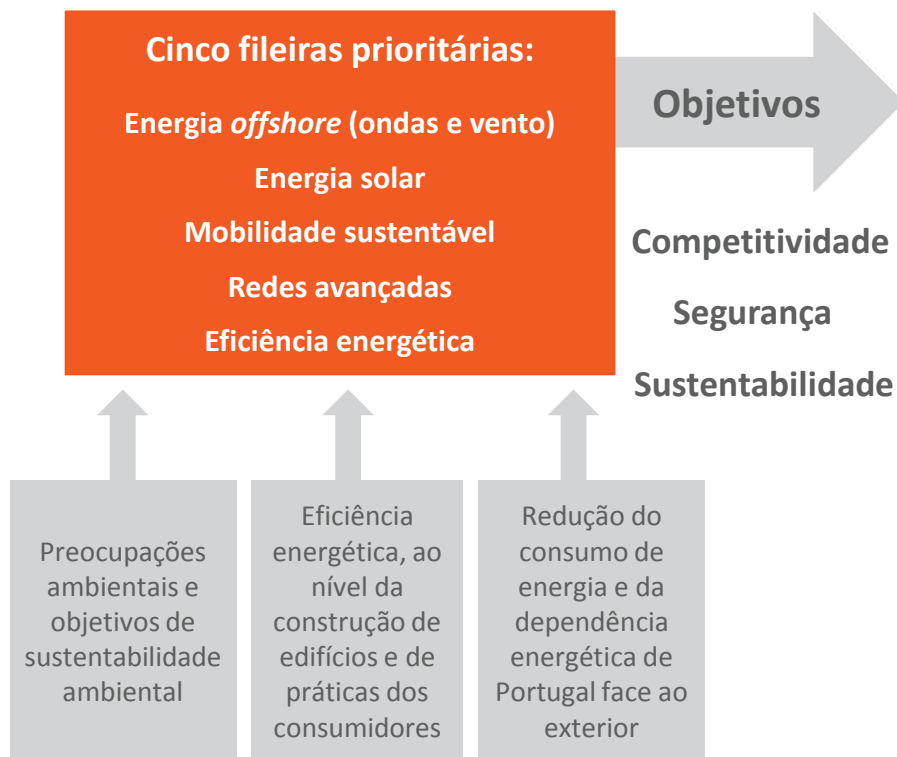
- A região do Alto Minho apresenta boas condições naturais para a produção de energias alternativas renováveis, com particular destaque para as **energias hídrica e eólica** e, complementarmente, **biomassa, solar** e **das marés**
- A **energia eólica** tem sido uma importante aposta estratégica da região nos últimos anos, tornando V. Castelo num dos distritos com maior potência instalada e passando a região a ser exportadora líquida de eletricidade; ademais, a instalação, em V. Castelo, de uma empresa multinacional produtora de aerogeradores dá ênfase e pertinência à exploração do *cluster* eólico nas suas múltiplas vertentes
- O aproveitamento dos **recursos hídricos** das bacias hidrográficas do Norte tornou a região pioneira na produção de hidroeletricidade
- A aposta em centrais elétricas de **biomassa** é numa fonte de energia alternativa a partir de resíduos florestais e agrícolas, que contribui para diminuir a importação de energia e para reduzir a poluição e o risco de incêndio em zonas sensíveis
- O aproveitamento alargado da **energia solar** pela via térmica (painéis solares) é uma aposta energética central da região
- Sendo ainda uma forma de aproveitamento energético em fase de desenvolvimento tecnológico, a zona costeira do Alto Minho acolhe duas das sete zonas prioritárias para a potencial instalação de parques de **energia das ondas**





Propulsores de competitividade nas energias renováveis

A nível nacional, o Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia



- Fomentar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no sector da energia, com ênfase para as **energias renováveis** e a **eficiência energética**, promovendo o empreendedorismo inovador e a modernização industrial
- Apostar em **novas fontes energéticas renováveis**, que sejam competitivas a nível internacional, sustentáveis e seguras no abastecimento, geradoras de riqueza a partir de recursos naturais
- Promover a **cooperação e divulgação** de conhecimento entre empresas e entre estas e os centros de investigação e conhecimento, a criação de **consórcios de investigação** especializados e de novas empresas, visando a aplicação de tecnologias inovadoras e de reconhecido potencial económico e capacidade competitiva a nível internacional
- Desenvolver **iniciativas a nível internacional**, tendo em vista a captação de investimento estrangeiro e de talentos, a facilitação do acesso a novos mercados e a participação em projetos internacionais





Propulsores de competitividade nas energias renováveis

As grandes tendências a nível europeu revelam...

- ... a **afirmação das energias renováveis** como componente essencial da estratégia da União Europeia em termos energéticos - sob a tripla vertente de segurança no aprovisionamento, competitividade e sustentabilidade – com o objetivo de descarbonizar o sector e reduzir a dependência de importações de combustíveis fósseis de regiões politicamente instáveis
 - ... a **forte determinação política** quanto às metas estabelecidas para as energias renováveis para 2020, como forma de fazer face às alterações climáticas e aumentar a segurança no abastecimento energético
 - ... como **grandes prioridades** da UE na vertente energética a concretização de uma Europa eficiente, a construção de um mercado da energia integrado, a capacitação dos consumidores e as condições de segurança, a promoção das competências europeias a nível tecnológico e da inovação e o reforço de parcerias internacionais e da liderança externa da UE
 - ... o reconhecimento que as fontes renováveis são muito mais dispendiosas do que as tradicionais e que o **apoio financeiro** às energias renováveis é ainda relativamente incipiente
- ... de forma a assegurar que as energias renováveis e a tecnologia associada se tornam economicamente competitivas, o correspondente **quadro de financiamento**, a nível comunitário e em cada Estado-membro, tem de ser melhorado
 - ... a **política de inovação** da UE e o apoio à criação das **infraestruturas de rede** são fundamentais para que se alcancem os objetivos juridicamente vinculativos definidos para cada Estado-membro no horizonte 2020, e que têm em vista, para o conjunto da UE27, uma quota de 20% de energias renováveis no consumo final de energia
 - ... um aumento do financiamento **da investigação e desenvolvimento** em domínios energéticos hipocarbónicos e do investimento em energias renováveis, com particular destaque para as energias eólica e solar, a par da promoção de medidas de **eficiência energética**, que tem recentemente ganho um novo fôlego
 - ... no caminho para a necessária **evolução tecnológica**, as políticas de apoio governamental devem ser adequadas à fase de desenvolvimento da tecnologia em causa





Futuro competitivo das energias renováveis no Alto Minho

Valorização económica do potencial endógeno
associado às energias renováveis

Inovação e diferenciação

- Conciliação da preservação dos recursos naturais (“verde da paisagem”) com a sua valorização económica, procurando soluções energéticas minimizadoras do impacto ambiental
- Investigação e desenvolvimento direcionado para novas soluções tecnológicas na produção de energia a partir de fontes renováveis
- Impulso suscitado pela crescente sofisticação da procura, com preocupações crescentes em termos de segurança no abastecimento energético e impacto ambiental das soluções
- Grau de sofisticação das estruturas de ensino presentes no território, num contexto de aproximação do ensino superior e profissional ao tecido produtivo local, tendo em vista a promoção de ofertas formativas e atividades de investigação direcionadas para o domínio energético

Eficiência

- Diversidade de oferta formativa no domínio das energias renováveis ao nível de cursos de especialização tecnológica
- O contributo de investimentos externos para a diversificação e para o desenvolvimento do sistema produtivo local e para a criação direta de emprego e de rendimento na produção de tecnologia e equipamentos eólicos, reforçando a dinâmica exportadora da região
- Concretização de intervenções complementares para ligação à rede elétrica de locais de produção de eletricidade com base em fontes renováveis

Fatores de produção

- As energias renováveis constituem um recurso endógeno com elevada disponibilidade na região e com forte potencial de aproveitamento económico: existem boas condições naturais para a produção de energia hídrica e eólica e, complementarmente, biomassa, solar e das marés
- O apoio político e o desenvolvimento, a nível nacional e internacional, do sector e do mercado das energias renováveis, tendo por móbil o seu contributo para a diminuição da dependência energética e a redução de emissões de dióxido de carbono; tal desenvolvimento tem favorecido o robustecimento do *cluster* das energias renováveis, na dupla perspetiva de aumento da capacidade instalada, de preparação tecnológica e de produção de equipamentos na região
- A utilização racional de energia, o apoio à valorização dos recursos endógenos e a consolidação da cadeia de valor das energias renováveis como objetivos assumidos pelas instituições de âmbito regional





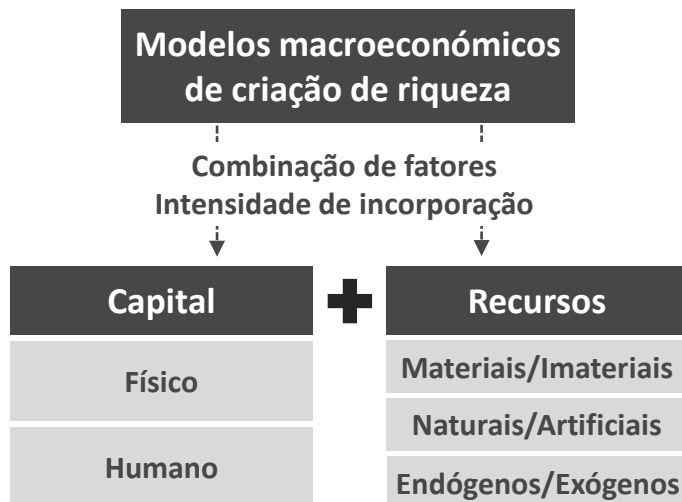
alto minho
desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

Base sectorial e base regional de desenvolvimento competitivo: articulações e ligações



Modelos macroeconómicos e produtivos de criação de valor e de riqueza

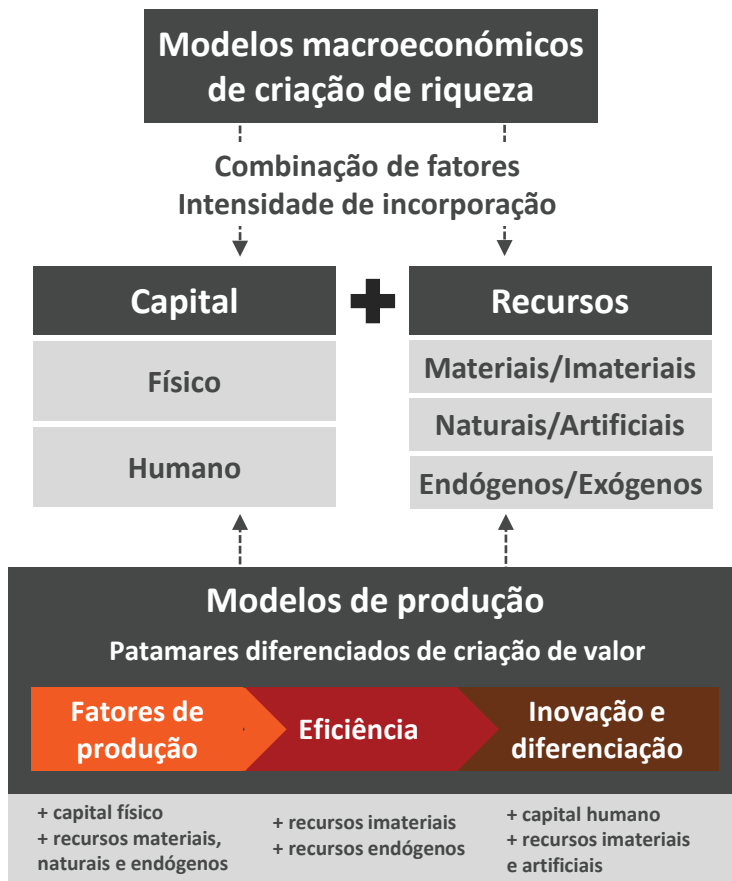


Uma região competitiva, que cria emprego e gera riqueza, é suportada por **modelos macroeconómicos que combinam capital**, que pode ser físico e humano, e **recursos**, que podem ser materiais ou imateriais, endógenos ou exógenos, naturais ou artificiais.

Modelos intensivos em capital físico alicerçam a capacidade de criar riqueza na utilização, mais e melhor, do capital. São modelos centrados na eficiência de processos produtivos, por valorização de recursos materiais, naturais ou artificiais, ou pela inserção em cadeias de valor internacionais.

Modelos intensivos em capital humano alicerçam a capacidade de criar riqueza no conhecimento e na intensidade de utilização de recursos humanos. São modelos centrados na diferenciação, por valorização dos recursos imateriais, sejam eles naturais ou artificiais.

Modelos macroeconómicos e produtivos de criação de valor e de riqueza

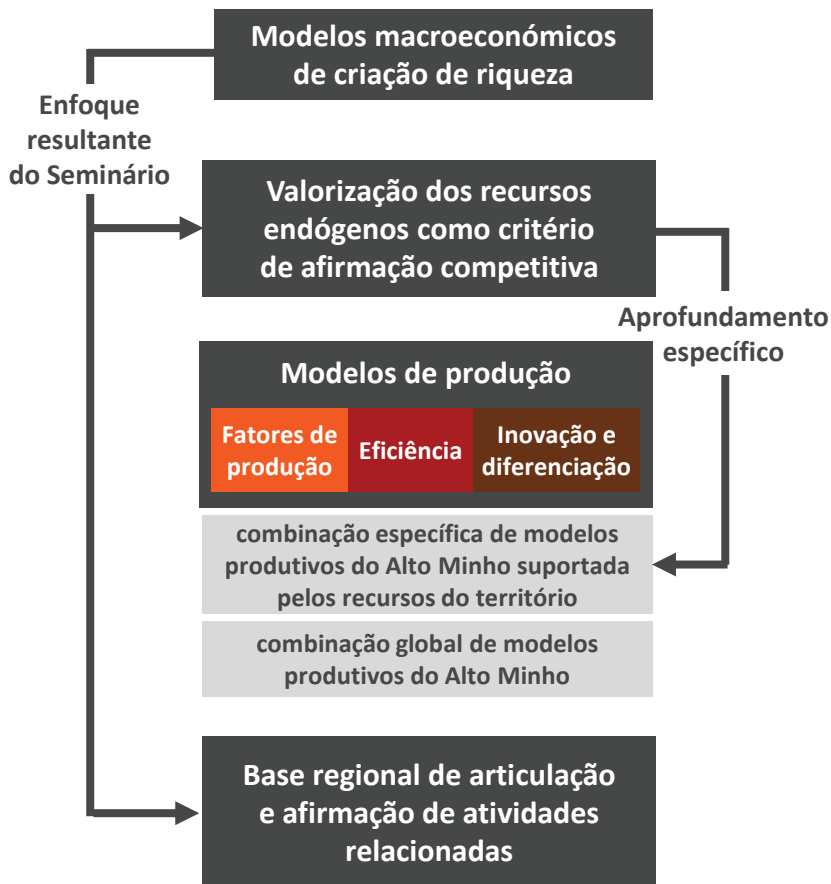


Qualquer que seja o modelo macroeconómico dominante (intensidade em capital físico ou em capital humano), o **modelo de produção** alicerçará as suas bases em **combinações de recursos**, para os quais a apetência do território é determinante.

Diferentes intensidades de utilização de recursos produtivos explicam **patamares diferenciados de criação de valor** entre modelos de produção. Modelos que utilizam mais intensamente recursos humanos e imateriais geram mais riqueza e mais valor que modelos onde é mais intensa a incorporação de recursos materiais e naturais.

O **potencial dos recursos endógenos** confere ao Alto Minho **bases sólidas à aposta no desenvolvimento de modelos produtivos alicerçados na valorização desses recursos.**

Modelo competitivo do Alto Minho: recomendações resultantes do Seminário

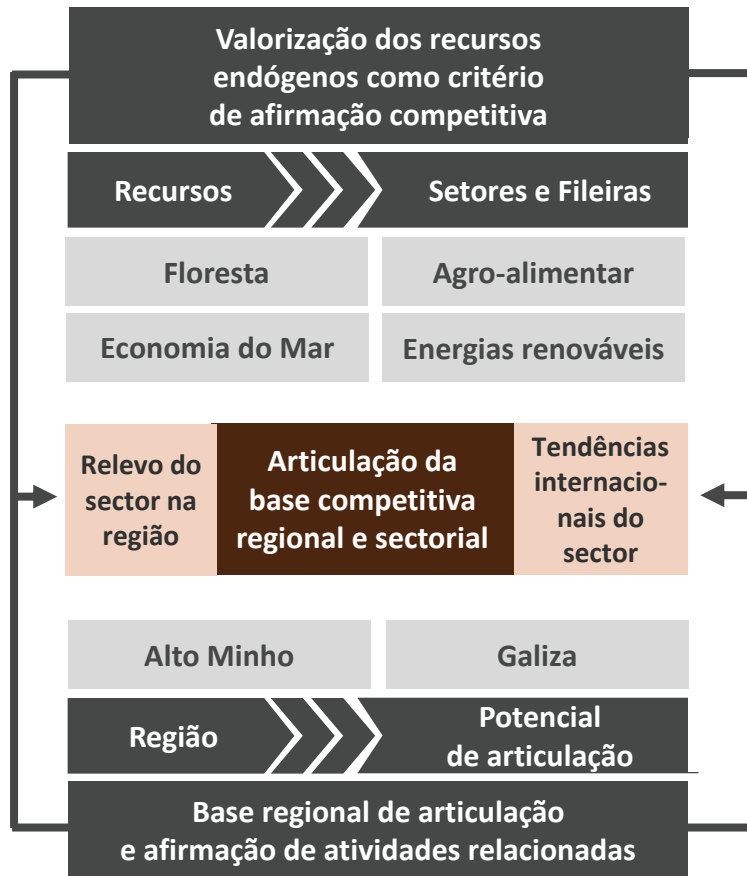


O programa do Seminário “Como tornar o Alto Minho uma região competitiva” aprofundou o papel dos clusters com potencial de desenvolvimento ditado pela força dos recursos endógenos do Alto Minho, bem como o papel da articulação com a Galiza.

Neste sentido, aprofunda-se o modelo de desenvolvimento competitivo proposto para o Alto Minho em **duas lógicas específicas de afirmação competitiva**: de **base setorial** ditada pelos recursos endógenos e de **base regional** ditada pela articulação com a Galiza.

Importa garantir, contudo, que **o Alto Minho não fique refém da “tendência inata” de uma região rica em recursos endógenos**. O modelo produtivo centrado na valorização dos fatores de produção deve ser complementado por conferindo densidade .

Desenvolvimento competitivo: dimensão sectorial e regional



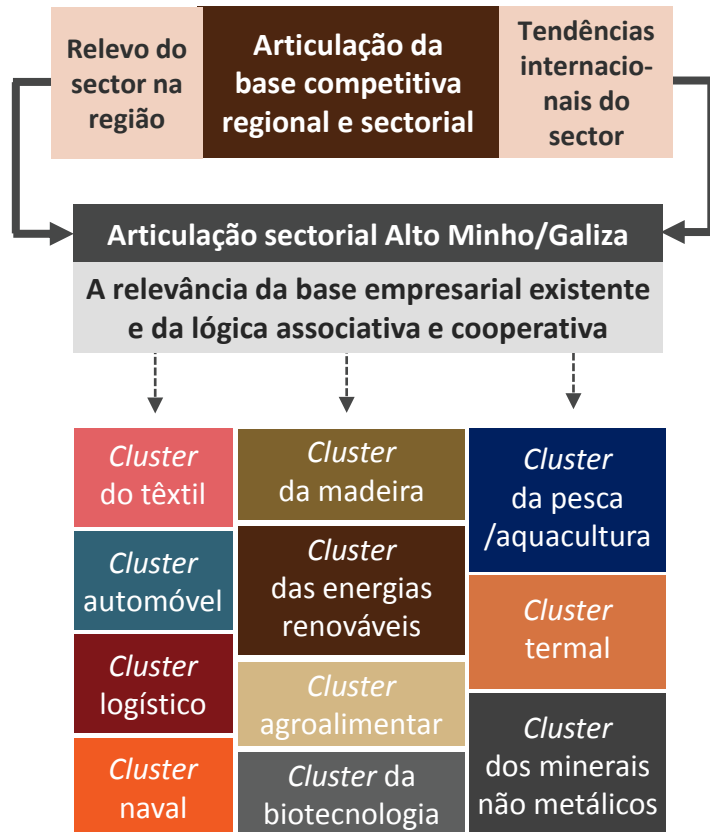
A estratégia de desenvolvimento que se propõe para o Alto Minho na temática da competitividade dá ênfase à **valorização económica dos seus recursos endógenos**.

O potencial de desenvolvimento das fileiras e clusters que se aprofundaram no capítulo anterior, não é estanque. Existem zonas de **sobreposição** entre fileiras/clusters que conferem densidade à afirmação de outras atividades.

Interessa, também, salientar que a **dimensão do Alto Minho pode, e deve, ser pensada à escala mais lata da articulação com a Galiza**.

O potencial de desenvolvimento desta base articulada sectorial/regional encontra nas **tendências internacionais de crescimento sectorial**, o necessário mecanismo de orientação para o mercado que se exige.

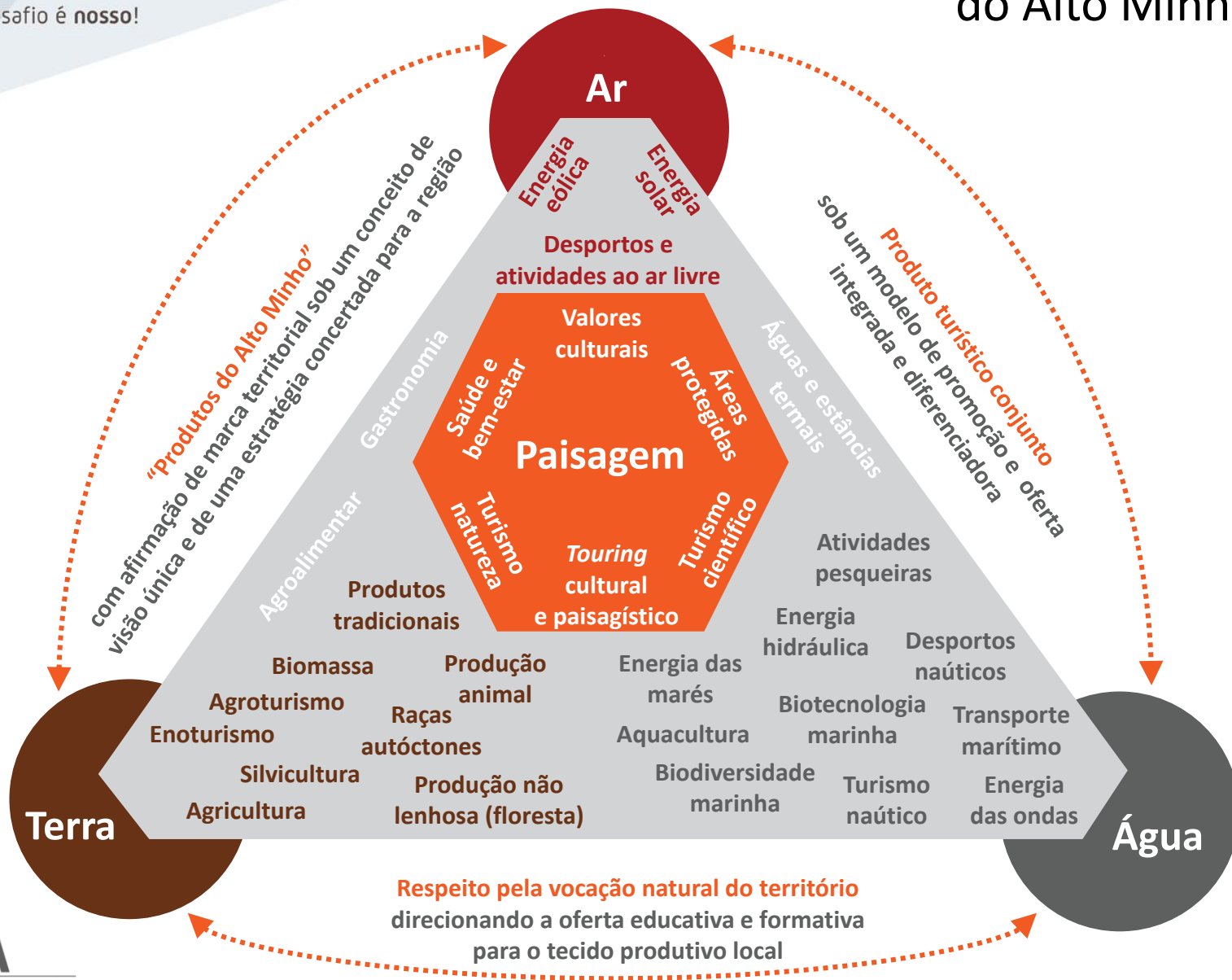
Desenvolvimento competitivo: dimensão sectorial e regional



O aprofundamento sectorial do modelo de desenvolvimento competitivo proposto para o Alto Minho – floresta, agro-alimentar, economia do mar e energias renováveis – encontra **zonas de sobreposição entre si** que contribuem para a dinamização e desenvolvimento de outras atividades (a figura seguinte exemplifica estas potenciais zonas de sobreposição).

A **dimensão de articulação com a Galiza** é analisada (nos quadros seguintes) do ponto de vista do cruzamento de sectores representativos nas economias da Galiza e Alto Minho. O potencial de desenvolvimento destes sectores beneficiará da articulação/cooperação entre as estruturas as associativas existentes e deverá ser enquadrado pelas respetivas tendências internacionais (intensidade do ritmo de crescimento do VAB na UE).

Base sectorial dos recursos do Alto Minho



Base regional de articulação Alto Minho/Galiza

Principais <i>clusters</i> da Galiza (responsáveis 40% do PIB galego)	Articulação/Cooperação entre Galiza e Alto Minho	Características dos sectores no Alto Minho e a dinâmica europeia
<p>CTG <i>Cluster</i> do têxtil</p> <ul style="list-style-type: none"> Integra 230 empresas provenientes das duas grandes associações do têxtil da Galiza (Cointega e Atexga) 14% do PIB da Galiza 	<p>Euroclustex <i>Cluster</i> de âmbito transfronteiriço (Galiza/Norte de Portugal)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Indústria têxtil, vestuário e calçado representa 8% do emprego do Alto Minho (especialização moderada face ao País) Ritmo baixo de crescimento VAB na UE
<p>CEAGA <i>Cluster</i> automóvel</p> <ul style="list-style-type: none"> Sete mil milhões de euros de volume de negócios Representa 12% do PIB da Galiza 26% do total de exportações 19.300 empregos diretos 	<p>Cooperação com o CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fabricação de veículos e componentes para automóveis representa 4% do emprego no Alto Minho (forte especialização face ao País) Ritmo médio-alto de crescimento do VAB na UE
<p>CLG <i>Cluster</i> logístico</p> <ul style="list-style-type: none"> 5,2% do total de empresas galegas Representa 7,9% do PIB galego 4.5 mil milhões de euros de volume de negócios 42 mil empregos diretos 	<p>Proximidade geográfica induz ao desenvolvimento de plataformas logísticas que dinamizem a cadeia de valor de vários sectores</p>	<ul style="list-style-type: none"> Transportes e armazenagem representam 2% do emprego do Alto Minho (fraca especialização face ao País) Ritmo elevado de crescimento do VAB na UE
<p>ACLUNAGA <i>Cluster</i> naval</p> <ul style="list-style-type: none"> 180 empresas participantes 5% do PIB da Galiza Carteira de encomendas diminuiu 83% nos últimos 5 anos 	<p>Desenvolvimento de relacionamentos de partilha de recursos e tecnologias para criação de sinergias</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construção naval representa 2% do emprego no Alto Minho (forte especialização face ao País) Ritmo médio-alto de crescimento do VAB na UE

Nota: o critério para a seleção de sectores representados resulta do equilíbrio entre a relevância que assumem nas economias da Galiza e do Alto Minho.

Base regional de articulação Alto Minho/Galiza

Clusters com potencial de crescimento na Galiza	Articulação/Cooperação entre Galiza e Alto Minho	Características dos sectores no Alto Minho e a dinâmica europeia
<p>CMA <i>Cluster da madeira</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 64 empresas associadas • 3,5 % do PIB galego • 1.7 mil milhões de euros de volume de negócios • 11.500 postos de trabalho 	<p>Cooperação transfronteiriça entre associações do sector na definição de estratégias de internacionalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sectores da madeira, cortiça e mobiliário e da pasta e papel representam 3% do emprego na região (especialização moderada face ao País) • Ritmo baixo de crescimento do VAB na UE
<p>Cluergal <i>Cluster das energias renováveis</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Biomassa (Galiza maior produtora de madeira em Espanha) • Eólica (quarta maior produtora na europa e a sexta mundial) • Geotérmica, Hidroelétrica e Solar 	<p>ER -INNOVA Promoção da competitividade das PME do sector através de ferramentas TIC</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Posição estratégica privilegiada em termos de condições naturais para a produção de energia • Relevância na produção de equipamentos • Elevado potencial de crescimento no contexto europeu e mundial
<p>CLUSAGA <i>Cluster agroalimentar</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Mais de 30 empresas, cinco associações empresariais, três centros tecnológicos e três universidades 	<p>Acordo de cooperação entre Portugal Foods e CLUSAGA (2011)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria alimentar representa 3% do emprego na região (especialização idêntica ao País) • Ritmo baixo de crescimento do VAB na europa
<p>CBG <i>Cluster da biotecnologia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 31 empresas de diversos sectores (alimentar, aquacultura, agricultura, biomedicina) • Aposta no desenvolvimento de “alimentos funcionais” 	<p>Bioemprende promove a cooperação entre os agentes do sector da Galiza e do Norte de Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado potencial de intervenção nas áreas da saúde, agroalimentar, energia e ambiente • Contribui para a melhoria de processos e aumento do valor acrescentado da oferta

Nota: o critério para a seleção de sectores representados resulta do equilíbrio entre a relevância que assumem nas economias da Galiza e do Alto Minho.

Base regional de articulação Alto Minho/Galiza

Clusters com potencial de crescimento na Galiza	Articulação/Cooperação entre Galiza e Alto Minho	Características dos sectores no Alto Minho e a dinâmica europeia
<p>CETGA <i>Cluster da pesca /aquacultura</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • 11 empresas fundadoras (Pescanova entre os fundadores) • Consolidação da posição competitiva do sector aquícola galego • Gerar e potenciar as vantagens competitivas entre empresas do sector, os centros de investigação e de administração 	<p>Áreas elencadas no Programa de Cooperação Galiza / Norte de Portugal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade do meio marinho • Recursos marinhos • Sector alimentar • Biotecnologia e novos produtos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade pesqueira fortemente concentrada em Viana do Castelo e Caminha • Relevância socioeconómica da pesca informal nos rios Lima e Minho • Oceano XXI - <i>Cluster</i> do Conhecimento e da Economia do Mar
<p>AIETegal <i>Cluster termal</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reúne 67 entidades (empresas do termalismo, universidades e outras entidades públicas) 	<p>Criação de um centro de formação turístico/termal e investigação da água na zona transfronteiriça</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alto Minho dispõe de duas zonas (Melgaço e Monção) com potencial para exploração das atividades ligadas ao termalismo • Potencial de crescimento articulado com o aproveitamento do turismo de saúde e bem-estar
<p><i>Cluster dos minerais não metálicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar, continuamente, pesquisas para descobrir novos depósitos minerais (Ardósia, granito e quartzo) na Galiza 	<p>Cluster da Pedra Natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria extrativa representa 0,7% do emprego na região (Especialização moderada face ao País) • Potencial para exploração da fileira do granito (rochas ornamentais) • Atividades em declínio na Europa

Nota: o critério para a seleção de sectores representados resulta do equilíbrio entre a relevância que assumem nas economias da Galiza e do Alto Minho.



alto minho

desafio 2020

Este desafio é **nosso!**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DO MINHO-LIMA

Rua Bernardo Abrunhosa, nº 105
4900-309 Viana do Castelo

T. +351 258 800 200

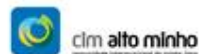
F. +351 258 800 220

E. geral@cim-altominho.pt

W. www.cim-altominho.pt



PROMOTOR



COFINANCIAMENTO



MEDIA PARTNERS

